

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O DESAFIO DA AFETIVIDADE NA PERCEPÇÃO DE TUTORES E ALUNOS

Natal – RN – Maio/2014

**Ilka Maria Soares Campos – SENAC/RN - ilkam@rn.senac.br**

**Márcia Sandra Meireles de Melo – UFPB – marciamelo@hotmail.com**

**Joentina Firmino Rodrigues - SENAC/RN - joentinar@rn.senac.br**

**Classe: Investigação Científica (IC)**

**Setor Educacional: Educação Superior**

**Classificação: Nível Macro E, Nível Meso L, Nível Micro – N**

**Natureza: A - Relatório de Estudo Concluído**

## **RESUMO**

*O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da afetividade na educação a distância sobre a percepção dos alunos e tutores. Em um primeiro momento faz-se necessário uma reflexão sobre a educação a distância, nos contextos reais da distância e tempo e a influência da tecnologia para uma efetiva interatividade. Em um segundo momento é abordado o desafio da afetividade como um fator fundamental para relação aluno/tutor no processo de ensino e aprendizagem. Em seguida, a tecnologia na educação a distância como ferramenta de apoio a interação através de seus ambientes de aprendizagem, fóruns, chats. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com abordagem de natureza qualitativa, sendo utilizado um estudo de caso com em uma Instituição de educação profissional. O resultado desses questionários demonstrou que nas percepções dos respondentes (alunos e tutores) no processo de ensino e aprendizagem, a afetividade na Educação a Distância apresenta-se de forma significativa para superar as dificuldades, desafios e pode contribuir para o sucesso e continuidade de um curso nessa modalidade de estudo.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Afetividade. Ensino aprendizagem.

## 1 A Educação a Distância

Diante dos avanços tecnológicos e exigências em um mundo globalizado, ritmos diferenciados de trabalhos e de vida fazem com que as pessoas busquem, cada vez mais, alternativas de adquirir capacitações e aperfeiçoamento profissionais através da Educação a Distância. Essa modalidade de educação é provavelmente a que mais cresce no mundo

No universo de demandas para a Educação a Distância fazem parte a formação e a capacitação profissional realizada dentro e fora do ambiente empresarial, pois a necessidade de melhorar a capacidade exigida pelo mercado é uma das motivações que levam as pessoas a buscarem um curso a distância.

Problemas como o tempo ou as distâncias para complementar ou aperfeiçoar a sua formação, a economia e a decisão de superar obstáculos criados por condições sociais adversas, também constituem motivações para aqueles que procuram cursos de Educação a Distância.

Nesses aspectos, Nascimento e Borges (2005, p. 125) definem a educação a distância como,

um processo social, contínuo e organizado, utilizando-se de tecnologias de ensino que permitem ao aluno melhor gerenciamento do tempo e espaço para a aprendizagem. Viabiliza também a interação entre pares, grupos ou coletividade, em modo síncrono ou assíncrono.

De acordo com a legislação (LDB, 1996) define Educação a Distância como sendo,

uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Dessa forma, a LDB considera a Educação a Distância como uma alternativa viável, capaz de oferecer educação de qualidade e de disseminar a informação em toda parte e a qualquer hora.

Para Almeida (2008, p. 7), as características da Educação a distância são voltadas para “a rapidez e a educação para muitos e não mais para quem está longínquo, fora do alcance de qualquer sistema educacional”.

Nesse sentido, a educação a distância é fundamental para promover oportunidades, visto que muitos indivíduos, apropriados desse tipo de educação, podem ser inseridos ao sistema educacional e não mais excluídos do processo, por inúmeras razões de restrições: distância, tempo, horário, recursos e tantos outros.

Um ponto relevante que hoje não é possível ignorar é o trânsito nas cidades, consideradas caóticas, o que transformam não apenas o tempo de deslocamento das pessoas em algo difícil, mas a exposição à violência. Nessa contramão dessa realidade, a educação a distância vem para facilitar os caminhos das pessoas, já que não é preciso sair de casa ou trabalho para estudar.

No desenvolvimento da educação a distância, um elemento importante e efetivo é a comunicação, que tem como função, de acordo Moran (2001, p. 59) “propiciar aos participantes o equilíbrio, as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos – presenciais e virtuais – por meio da qual avançamos, trocamos experiências, dúvidas e resultados”. Nesse momento, surge o papel do tutor como mediador desse processo.

Segundo Niskier (1999, p. 391-393), “o tutor é o elemento estimulante e orientador para o autodesenvolvimento do aluno”. De fato, esse profissional precisa ter habilidades relacionais e não apenas atributos técnicos.

Para o processo de ensino-aprendizagem com o apoio da tecnologia, através de uso de ambientes de aprendizagem e conexão com a internet, Moran (2001, 33), afirma que “mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos”.

O aluno de educação a distância em relação a tempo e espaço para estudos, para Roque (2010, p. 39) “o perfil é distinto do aluno de cursos presenciais, uma vez que, em EAD, o mesmo precisa ter mais autonomia, ser organizado, ser disciplinado em seus horários, além de ter conhecimento dos meios tecnológicos”.

Nesse contexto, de acordo com os autores além desse perfil disciplinado do aluno em EAD, a relação aluno/tutor é um fato que pode estimular os caminhos para uma motivação do processo ensino aprendizagem, através de uma comunicação autêntica.

## 1.1 Afetividade na Educação a Distância

Normalmente as instituições de ensino estão sempre incomodadas com o “fantasma” chamado evasão. Não basta investir em tecnologias para ofertar bons serviços, mas criar estratégias e desenvolvê-las para otimizar os efeitos causados e superar os riscos da evasão. Para Bonatto (2008, p. 3) “geralmente as instituições se preocupam e investem muito mais nas tecnologias de comunicação e na qualidade estética dos produtos e serviços oferecidos”.

Nesse sentido, na educação a distância, um aspecto considerado importante para a continuidade do aluno no curso está relacionada à afetividade, diante das relações estabelecidas entre aluno/tutor, o que pode resultar em uma aprendizagem significativa.

Para Chalita (2004, p. 152) “o aluno, assim como o professor, como todo ser humano precisa de afeto para se sentir valorizado”.

Já a afetividade para Mattos (apud RIBEIRO e JUTRAS, 2004, p. 82), “contribui para a criação de um clima de compreensão, de confiança, de respeito mútuo, de motivação e de amor que podem trazer benefícios para a aprendizagem escolar”.

De acordo com os autores, percebe-se claramente que a afetividade é um elemento importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem por proporcionar ao aluno, apoio e estímulos nos momentos críticos como dificuldade de compreensão e desânimos.

Para alguns pesquisadores como Cunha, Silva e Bercht (2008), eles consideram que o tutor precisa ter atributos afetivos importantes para desempenhar seu papel desafiador como comunicabilidade, pontualidade, comprometimento, criatividade e iniciativa.

Nesse sentido, o tutor deve privilegiar uma linguagem mediadora entre eles e os alunos, valorizando todas as dimensões humanas, tais como: razão, sentimentos, emoções e espiritualidade no processo de ensino e aprendizagem.

## 1.2 A Tecnologia em EAD: um apoio à interatividade

Na educação a distância, as primeiras gerações utilizavam correspondências, materiais impressos, livros, audiovisuais, vídeo cassetes, sendo que a interação dos alunos e tutores era bem restrita, onde muitas vezes o uso do telefone e cartas se tornavam os meios de interação.

Com a disseminação das novas tecnologias de informação, ocorreu um grande avanço na educação a distância, pelo fato das TICs possibilitarem e uma maior interatividade. Para Harasim et al. (2005, p. 221), “as redes de computador estimulam a interação de alta qualidade, permitem ainda o contato próximo entre os alunos e entre estes e os professores, independentemente, de sua aparência, do local onde estão ou de sua assertividade”.

Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação agregaram mais valor aos princípios pedagógicos na educação a distância, quando trouxe ferramentas que ampliaram e a tornaram interativas e mais embasadas, como ocorrem nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Ghedine (2008) ressalta ainda a criação de ambientes interativos de aprendizagem, com a utilização de vários recursos/ferramentas de comunicação, como sala de bate-papo, fóruns de discussão, diário de bordo e *e-mails*.

Para Silva (2013, p.92), “atualmente o mercado disponibiliza opções de AVAs, como as comerciais (proprietárias) e as gratuitas como *Aulanet*, *Claroline*, *eFront*, *Atutor*, *OLAT*, *Docebo*, *Dokeos*, *Ilias*, *Moodle* e *Sakai*, que se destacam como uma das melhores opções”.

De fato, a evolução da educação distância teve como um de seus principais motivadores o aprimoramento das tecnologias da informação e comunicação, onde esta relação tornou-se ainda mais sólida nos últimos anos, tendo em vista as novas formas de produção, disponibilização e acesso ao conhecimento que estas tecnologias propiciaram.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

Este trabalho tem como objetivo a relação dos tutores e alunos com a afetividade em educação a distância, através de percepções em um curso de especialização.

A abordagem metodológica adotada foi de natureza qualitativa, de inspiração fenomenológica, com a utilização de entrevista. Conforme afirma González Rey (2002, p. 12), “a pesquisa qualitativa se debruça sobre um objeto complexo, a subjetividade, que se encontra implicada em diferentes constitutivos do todo, marcando a singularidade do sujeito, buscando a elucidação do que está oculto à evidência”.

Na pesquisa qualitativa de inspiração fenomenológica, o pensamento e ação humanas são, em grande parte, influenciados pelas vivências, mais do que por “concepções ou ideias construídas mais ou menos artificialmente” (AMATUZZI, 2010, p. 53).

González Rey, (2002, p. 57) afirma que “o pesquisador e suas relações com o sujeito pesquisado são os principais protagonistas da pesquisa, e os instrumentos deixam o lugar de protagonistas”.

O campo de pesquisa foi uma instituição de educação profissional, na unidade de pós graduação a distância.

Os sujeitos do estudo foram 20 pessoas, sendo quatro tutores e dezesseis alunos.

A faixa etária dos entrevistados variou de 24 a 57 anos. Dos vinte, quatro são do sexo masculino e dezesseis são do sexo feminino.

Com o objetivo de preservar a integridade e anonimato dos entrevistados sujeitos da pesquisa, foram nomeados da seguinte forma: tutores X, Y, Z e W. Já os alunos foram de 1 a 16.

Para análise dos dados utilizou-se as entrevistas organizadas em tópicos, como segue:

### **a) Afetividade na percepção de tutores e alunos**

Para iniciar a pesquisa, o primeiro aspecto solicitado aos respondentes foi o conceito sobre afetividade. De forma unânime, todos os entrevistados

destacaram como forma de palavras relacionais a simpatia, a empatia e a relação harmoniosa sem pressão do tutor com o aluno.

Já os alunos 01 até 15, colocaram ainda que “a afetividade se destaca com o respeito e ajuda nos momentos difíceis”. Os tutores (X, Y, Z) acrescentaram o comprometimento dos alunos e respeito no processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido, fica claro que para existir relações afetivas, a participação tanto dos tutores como dos alunos, são fundamentais no processo de redigir o que gostaria de falar. Para Anderson e Elloumi (2004, apud BONATTO, et al., p. 3), “substituir as antigas mímicas [...], em expressões que correspondam ao sentido da comunicação que se quer produzir entre aluno e tutor na forma escrita”.

### **b) As relações afetivas e a aprendizagem**

As relações afetivas são fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Neste aspecto, o tutor X destaca que “o processo de aprendizagem cresce com o comprometimento de cada aluno”. Já o tutor Y enfatizou que, “durante o percurso, a falta de interesse de alguns alunos e a ausência nas atividades, pode criar desestímulos para todos os envolvidos”.

Já a maioria dos alunos (80%), colocou que o tutor é extremamente importante para a autoestima no processo de aprendizagem. Para os alunos 5, 8, 11, 13 e 16, nos momentos difíceis de superar a baixa compreensão e a falta de motivação para realizar as tarefas, “o papel do tutor em valorizar nossos esforços e desempenho fazem com que ocorram crescimentos na aprendizagem”.

### **c) Relações estabelecidas, emoções sentidas**

Em um período de extrema carência de acompanhamento, realização do trabalho de conclusão de curso – TCC, pode se constatar se as relações afetivas no decorrer do curso foram estabelecidas, como destacaram os entrevistados. Os alunos, de forma unânime, responderam que “o incentivo individual que o tutor dar para construção do trabalho, elevando o potencial de

cada um para atingir todas as etapas e chegar à conclusão com êxito, é um apoio necessário para superar os obstáculos no caminho”. Para todos os tutores “o momento do TCC é oportuno porque se pode ter a efetivação da afetividade nas relações e, normalmente, o aluno se expõe mais em busca de ajuda”. De fato, na construção do trabalho final do curso, já que a conclusão é desafiadora, o aluno pode encontrar mais segurança na relação com tutor, estabelecida durante o processo de aprendizagem.

Entretanto, situações de caráter técnico no ambiente de aprendizagem do curso, para os alunos 3, 9 e 10, a relação pode ficar estremecida com cobranças por atividades que tenham sido enviadas e que não ficaram registradas no sistema. Já outros, como os alunos 11 e 16, “problemas de ordem técnica, pode deixar um aluno excluído do processo”. Nesse sentido, essas reclamações, mesmo sendo pertinentes, pode propiciar um momento de insegurança e fragilidade. Na percepção do tutor X, “existem situações que estão fora do nosso controle”. De fato, os desafios contidos com a tecnologia, podem provocar interpretações e silêncios não favoráveis à afetividade das relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

### **3 Conclusões**

Com a grande influência das tecnologias de informação e comunicação na educação, hoje, é inegável que não é o processo que determina o caminho e como as pessoas devem aprender. Mas, o papel do professor precisa ser de parceria no processo de ensino aprendizagem.

Na Educação a distância as relações estabelecidas dos tutores e alunos são extremamente importantes para o sucesso da construção dos conhecimentos e realização do curso.

Da análise conclusiva dessa pesquisa, alguns pontos resultam como fundamentais no sentido do objetivo deste estudo, ou seja, as percepções de tutores e alunos e as relações de afetividade na Educação a Distância.

Nesse sentido, foi ressaltado na pesquisa, que na educação a Distância é impossível separar a efetividade da afetividade, pois o tutor pode provocar estímulos para sensibilizar o aluno e seduzir para um processo individual ou coletivo de aprendizagem. O aluno precisa está comprometido, mas a iniciativa,

primeiramente para estabelecer as relações afetivas, foi dada aos tutores. Ou seja, o grande desafio deles é, de fato, transformar o ambiente de aprendizagem, mesmo a distância, em algo prazeroso. Pois, se não houver relações interativas com afetividade de forma efetiva, não haverá envolvimento pleno de vínculos de todos os envolvidos (tutores e alunos).

As considerações advindas deste estudo vêm confirmar a importância de se estabelecer relações no processo de ensino e aprendizagem permeados pela afetividade, já que tutores e alunos precisam de ajuda uns dos outros.

Para tanto, a partir desta pesquisa, é conveniente propor um convite para que os tutores tomem a iniciativa de buscar estabelecer relações afetivas e efetivas para favorecer a construção de novos ambientes de aprendizagem, onde se possa unir respeito, diálogos, emoções, afetividades, sensibilidades que contribuam para um real ensino aprendizagem. Ou seja, promover na educação a distância uma afetividade nas relações tutor/aluno, para que o que poderia ser sentido através de gestos e falas, em palavras redigidas de forma estimulante e prazerosa.

Ressalta-se ainda, que o assunto não se encerra neste artigo, mas em novas pesquisas acerca do tema.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Fernando José de. Sociedade, Educação e Tecnologia: o papel da EAD. In: **Educação e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

AMATUZZI, Mauro Martins. Pesquisa qualitativa fenomenológica. In: KLOCKER, Francisca Carneiro de Sousa. **Abordagem centrada na pessoa: a psicologia humanista em diferentes contextos**. 2. ed. Londrina: EdUnifil, 2010, p. 225-233.

BONATTO, B. D.; MARTINS, R. X. ; RAMOS, L.; SANTOS, G. C.; SILVA, W. W. E. . A Importância da Afetividade nas Interações no Contexto da EaD. In: **V CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (ESUD 2008)** e 6º. Seminário Nacional de Educação a Distância (SENEAD), Gramado, 2008. **Anais...** Gramado, [s.n.], 2008.

CUNHA, Cláudio; SILVA, Júlia Marques Carvalho da; BERCHT, Magda. Proposta de um Modelo de Atributos para o Aprimoramento da Comunicação Afetiva para Professores que atuam na Educação a Distância. In: **XIX**

**SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, Fortaleza, 2008. Anais... Fortaleza, [s.n.], 2008.

CUNHA, Fabrício Oscar da; SILVA, Júlia Marques Carvalho da. Análise das Dimensões Afetivas do Tutor em Turmas de EaD no Ambiente Virtual Moodle. In: **XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, Florianópolis, 2009. **Anais...** Florianópolis, [s.n.], 2009.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 14. ed. São Paulo: Gente, 2004.

GHEDINE, T.; TESTA, M. G.; FREITAS, H. M. R. de. Educação a distância via Internet em grandes empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresa**, São Paulo, v. 48, n. 4, dez. 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernandes. **Pesquisa qualitativa e subjetiva: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 205p.

HARASIM, Linda. et al. **Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line**. Ed. Senac São Paulo: São Paulo, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº.9394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. A afetividade como fator de inclusão escolar. In: **Teias online**, v. 18, p. 50-59, 2008.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2. ed. Papirus: Campinas/SP, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. Edições Loyola: São Paulo, 1999.

ROQUE, Gianna Oliveira Bogossian. Redes de conhecimento e a formação a distância. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 35-41, set./dez., 2010.

SILVA, Roberto Santos da. **Gestão de EAD: educação distancia na era digital**. Editora Novatec: São Paulo, 2013.

SILVA, A. C. da.; SILVA, C. M. T. da. Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem. In: **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Ed. Mediação: Porto Alegre, 2009.